

Maristela Inês Osawa Vasconcelos¹
Maria Veraci Oliveira Queiroz²
Ana Suelen Pedroza Cavalcante³
Raissa Mont'Alverne Barreto¹
Marcos Aguiar Ribeiro³
Ismael Brioso Bastos¹

Analysis of PET-Health projects with a focus on the health of adolescents

| Análise de projetos PET-Saúde com enfoque na saúde do adolescente

ABSTRACT | Introduction: *Adolescent health care has become a priority in many countries, and efforts to develop quality programs have been positive to some extent. However, there is still a lot to be done for the national programs to cover appropriately all adolescent populations.*
Objective: *To get to know the actions in the realm of the adolescents health care developed by the Programs of Education to Work for Health of a university located in the countryside of Ceará state.*
Methods: *Descriptive documental study of a qualitative approach based on the approved projects submitted to public notice and on the technical reports created in the period from 2012 to 2014. The information was organized in a framework according to the themes presented in the National Policy for Health Promotion and in the National Guidelines for the Comprehensive Health Care of Adolescents and Young People in Health Promotion, Protection and Recovery and analyzed by the technique of content analysis.*
Results: *The three PET-Health projects performed 27 health actions and 18 surveys with adolescents. It was verified that among the themes foreseen in the Guidelines for the Comprehensive Health Care of Adolescents and Young People, the reduction of morbimortality due to traffic accidents and Life Project were not worked out by the members of the programs among their actions.*
Conclusion: *It becomes clear how important investigative research is to pinpoint the real needs of the population, the resources and the indicators of the impact of health actions reflected in the improvement of the Program.*

Keywords | *Adolescent Health; Program Evaluation; Education; Higher.*

RESUMO | Introdução: A atenção à saúde do adolescente vem se tornando uma prioridade em muitos países, e os esforços realizados no sentido da criação de programas de qualidade tiveram, até certo ponto, resultados positivos. Contudo, ainda falta muito para que os programas nacionais deem cobertura adequada para toda a população de adolescentes. **Objetivo:** Conhecer as ações no âmbito da atenção à saúde dos adolescentes desenvolvidas pelos Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde de uma universidade do interior do Ceará. **Métodos:** Estudo documental descritivo de abordagem qualitativa realizado a partir de projetos aprovados submetidos ao edital e dos relatórios técnicos elaborados no período de 2012 a 2014. As informações foram organizadas em um quadro de acordo com as temáticas apresentadas na Política Nacional de Promoção da Saúde e nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde e analisadas pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os três projetos PET-Saúde realizaram 27 ações em saúde e 18 pesquisas com adolescentes. Verificou-se que dentre as temáticas previstas nas Diretrizes para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, a de redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito e Projeto de Vida não foi trabalhada pelos integrantes dos programas dentre as ações. **Conclusão:** Torna-se evidente o quanto a investigação é importante para identificar as reais necessidades da população, os recursos e os indicadores dos impactos das ações em saúde, refletindo no aprimoramento do Programa.

Palavras-chave | Saúde do Adolescente; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Educação Superior.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral/CE, Brasil.

²Universidade Federal do Ceará. Sobral/CE, Brasil.

³Secretaria da Saúde de Sobral/CE, Brasil.

INTRODUÇÃO |

A adolescência é um processo muito mais amplo do que uma etapa cronológica, vivido distintamente pelos indivíduos em busca de autonomia e estabelecimento de um projeto de vida individual, caracterizado pela construção da identidade e pela formulação do caráter social, ideológico e vocacional¹.

Dessa forma, as ações envolvendo os adolescentes no seu contexto sociocomunitário impõem-se como desafio contínuo para compreender e transformar as práticas de saúde por meio e para além de suas interfaces, os seus significados, propostas de intervenção e prevenção².

Nesta perspectiva, a atenção à saúde do adolescente vem se tornando uma prioridade em muitos países. De forma geral, no que se refere à organização de serviços para os adolescentes, compreende-se que os esforços realizados no sentido da criação de programas de qualidade tiveram, até certo ponto, resultados positivos. Contudo, os programas nacionais ainda são insuficientes para fornecer cobertura adequada para toda a população de adolescentes e jovens, considerando-se ainda a integração ao Sistema Único de Saúde (SUS), de tal maneira que permitam o acesso universal³.

Nesse ínterim, a partir do pressuposto surge a necessidade de realizar um levantamento da produtividade das ações de saúde e pesquisas direcionadas à saúde do adolescente desenvolvidas pelos Programas de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE.

O PET-Saúde é considerado uma ação intersetorial direcionada para o fortalecimento de áreas estratégicas para o SUS, por meio de parcerias firmadas entre as Instituições de Ensino Superior, as Secretarias Municipais de Saúde e os Ministérios da Saúde (MS) e da Educação. Os projetos são elaborados possuindo como premissas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o contato sistemático com a comunidade, os quais permitem a troca de experiências em um processo crítico e de mútua aprendizagem, mediante o fomento à criação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito dos serviços do SUS^{4,5}.

Com base no exposto, espera-se que este estudo forneça informações concretas sobre as ações que esses Programas

têm desenvolvido no concernente à saúde do adolescente, sendo possível identificar fragilidades e potencialidades, as quais irão permitir o aperfeiçoamento do Programa e melhorar a forma de atuação do PET-Saúde na formação dos estudantes da área da saúde.

Além disso, espera-se que os resultados estimulem a constante capacitação dos trabalhadores já inseridos no campo de trabalho, tornando-os coprodutores de conhecimentos e práticas destinadas à população de adolescentes usuários do SUS, visando à melhoria crescente da qualidade da assistência humanizada com foco no aprimoramento das políticas públicas de atenção à saúde do adolescente.

Com base no exposto, objetiva-se conhecer e discutir as ações no âmbito da atenção à saúde dos adolescentes desenvolvidas pelo PET-Saúde de uma universidade do interior do Ceará.

MÉTODOS |

Estudo documental descritivo de abordagem qualitativa⁶, que considerou os relatórios do período de 2012 a 2014, de três projetos aprovados pelo MS da UVA em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, Ceará (Pró-PET/Saúde, PET-Vigilância em Saúde e PET-Redes de Atenção à Saúde), e de relatórios técnicos parciais apresentados ao MS por ocasião de visita técnica, construído no primeiro semestre de 2017.

Assim, a pesquisa foi realizada por meio do levantamento desses documentos oficiais a fim de agregar informações a respeito das ações e pesquisas realizadas com ênfase na saúde dos adolescentes desenvolvidas pelos integrantes (monitores, preceptores, tutores e coordenadores) dos três projetos mencionados.

Utilizou-se como referencial teórico a Política Nacional de Promoção da Saúde, a qual tem o objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes, direcionados na perspectiva da população de adolescentes⁷. Além disso, utilizaram-se as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, como aporte teórico deste estudo⁸.

Para organização das informações, optou-se por distribuí-las de acordo com as ações específicas da Política Nacional de Promoção da Saúde, a saber: Divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde; Alimentação saudável; Prática corporal/atividade física; Prevenção e controle do tabagismo; Redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e Promoção do desenvolvimento sustentável.

Além disso, consideraram-se também os temas estruturantes das Diretrizes da Atenção Integral à Saúde do Adolescente: Participação Juvenil; Equidade de Gêneros; Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; Projeto de Vida; Cultura de Paz; Ética e Cidadania; Igualdade Racial e Étnica.

Todavia, verificou-se que algumas dessas temáticas eram semelhantes ou se complementavam, resultando em seu agrupamento, constituindo os seguintes temas estruturantes nesta pesquisa: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; Divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde; Participação Juvenil; Redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; Prática corporal/atividade física; Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz; Ética e Cidadania; Igualdade Racial e Étnica; Alimentação Saudável; Equidade de Gêneros; Projeto de Vida e Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito.

Posteriormente à identificação dessas atividades, as informações foram organizadas no Quadro 1 e analisadas a partir da literatura científica consultada. Este estudo seguiu os preceitos da bioética de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁹, sendo parte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UVA, CAAE: 31953014.5.0000.5053.

RESULTADOS |

O Pró-PET/Saúde é subdividido em Subprojeto 1: Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes de Sobral - CE; Subprojeto 2: Vigilância, prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e de Doenças Transmissíveis; e Subprojeto 3: Programa Saúde na Escola: juntos na promoção do adolescer saudável.

Já o PET-Vigilância é subdividido em Subprojeto 1: Morbimortalidade das zoonoses e doenças de transmissão vetorial; Subprojeto 2: Hanseníase e outras doenças transmissíveis relacionadas à pobreza; e Subprojeto 3: Vigilância das violências e das lesões e das mortes causadas pelo trânsito. E, por último, o PET-Redes, o qual é subdividido em Rede Cegonha; Rede Urgência e Emergência; Rede Psicossocial e Rede Deficiência.

Apesar de esses projetos desenvolverem ações e pesquisas com indivíduos de todas as faixas etárias, nesta pesquisa captaram-se apenas as ações e pesquisas direcionadas à saúde dos adolescentes. Essas ações foram dispostas no Quadro 1 de acordo com as temáticas apreendidas na Política Nacional de Promoção da Saúde e nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.

DISCUSSÃO |

De acordo com a catalogação das ações de saúde desenvolvidas pelos projetos PET-Saúde, verificou-se que das 12 temáticas preconizadas na Política Nacional de Promoção da Saúde e nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes, 10 foram contempladas pelos Programas. Nesse contexto, a temática estruturante que mais incidiu nas ações direcionadas ao adolescente foi relacionada aos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, sendo contemplada no Pró-PET com oito ações realizadas e três no PET-Redes.

O desenvolvimento de ações preventivas e de promoção da saúde sexual e reprodutiva precisa pautar-se pela ideia de promoção da autonomia do sujeito a partir das suas identidades, contextos de vida e necessidades próprias. Neste sentido, a educação em saúde, a partir da problematização, configura-se como estratégia fundamental no que concerne ao envolvimento dos adolescentes com a discussão dessa temática¹⁰.

No entanto, a forma de organização de alguns serviços e o pouco incentivo para a prevenção e o autocuidado a essa população, muitas vezes, acaba afastando-os. Dados de um estudo sobre a interlocução Afetivo-Sexual com Adolescentes no PET-Saúde revela que os adolescentes têm mais liberdade para tratar do tema sexualidade com os amigos e menos no centro de saúde. Dessa forma, tais

Quadro 1 - Ações e pesquisas desenvolvidas com os adolescentes a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da UVA no período de 2012 a 2014. Sobral-CE, 2016

Temáticas Estruturantes das ações	Pet-Saúde	Quantidade de ações desenvolvidas	Quantidade de pesquisas realizadas	Local de inserção dos adolescentes
Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos	PRÓ-PET	8	6	Flor do Mandacaru; Trevo de Quatro Folhas; Hospital Filantrópico Internet
	PET-REDES	3	1	Flor do Mandacaru; Trevo de Quatro Folhas
Divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde	PRÓ-PET	2	3	Centro de Saúde da Família (CSF)
	PET-VIGIÂNCIA	1	0	Escola pública
	PET REDES	1	1	Escola pública
Redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas	PET-REDES	3	3	Escolas públicas (municipal e estadual)
Participação Juvenil	PRO-PET	1	1	Escola pública
	PET-REDES	1	0	Escola pública Guarda-mirim
Prática corporal/atividade física	PET-REDES	2	0	Escolas públicas (municipal e estadual)
Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz	PET-REDES	1	1	Escola pública
Ética e Cidadania	PRO-PET	1	0	Escola pública
Igualdade Racial e Étnica	PET-REDES	1	0	Escola pública
Alimentação Saudável	PRO-PET	1	1	Escola pública
Equidade de Gêneros	PRO-PET	1	1	Escola pública
Projeto de Vida	-	-	-	-
Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito	-	-	-	-
TOTAL	-	27	18	-

dados evidenciam a necessidade de se ampliar a liberdade dos estudantes do PET-Saúde para tratar de sexualidade nos diversos ambientes sociais. Dentre outros fatores, a fim de explicar a menor confiança do adolescente na atenção primária, pode-se apontar a dificuldade de se expor à comunidade ao procurar a unidade de saúde da família¹¹.

Cabe ao poder público o compromisso de facilitar o acesso de adolescentes à atenção primária, com garantias adequadas às suas necessidades, contemplando a política de atenção à saúde desses jovens. Autores sugerem um plano de ação subsidiada pela prática de acolhimento e estratégias que facilitem o engajamento do jovem em seu cuidado, nas dimensões preventivas e de promoção da saúde de forma a alcançar a autonomia para compartilhar a tomada de decisão sobre as possibilidades de preservar a saúde¹².

Percebe-se que o PET-Saúde se insere nesse contexto pela sua eficácia e protagonismo na atenção primária, uma vez que tem entre os seus objetivos a realização de práticas de educação em saúde para qualificação do serviço dos profissionais e o aprimoramento de estratégias as quais estimulem a habilidade dos participantes do programa em desenvolver ações no âmbito afetivo-sexual e reprodutivo aos adolescentes¹¹.

Vale ressaltar que o Pró-PET tem desempenhado um papel importante na efetiva implementação de um subprojeto atuante de forma direta na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e outro na promoção do adolecer saudável nas escolas, contribuindo para a qualidade da assistência prestada ao público-alvo e para a reorientação da formação em que o processo ensino-aprendizagem esteja inserido e articulado com a rede de serviços.

Apesar dos avanços em relação à abordagem da sexualidade humana, esse assunto traz consigo mitos, preconceitos e contradições que atrapalham as reflexões sobre essa temática com os adolescentes. Considerando-se que a sexualidade está associada aos valores do contexto familiar e social, a educação para saúde sexual, realizada dentro da escola, pode proporcionar ao adolescente as reflexões necessárias para a mudança de comportamento e adoção de atitudes mais conscientes. Nesse sentido, o PET-Saúde tem demonstrado maneiras de colaborar com as ações já desenvolvidas pelas escolas, oferecendo apoio pedagógico, o que inclui orientações aos professores, familiares e alunos¹³.

A parceria entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação da academia dos serviços de saúde e escolas legitimam as unidades básicas da Estratégia Saúde da Família como espaço de produção de conhecimento científico para repensar as práticas de saúde, aberto à incorporação de propostas inovadoras¹⁰.

A segunda temática mais contemplada foi a divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde com duas ações desenvolvidas pelo Pró-PET, uma pelo Pet-Vigilância e uma pelo Pet-Redes. Tal fato pode ter ocorrido em razão de a promoção da saúde ser uma das estratégias de produção de saúde que promove um modo de pensar e de operar articulado às outras políticas e tecnologias que foram desenvolvidas, contribuindo para a construção de ações as quais possibilitam responder às necessidades sociais em saúde da população⁷.

Para a promoção da saúde integral do adolescente, o PET-Saúde desenvolve ações integradas e articuladas entre ensino-serviço-comunidade e, para coordenar as ações de promoção da saúde, é necessário que se faça, inicialmente, um diagnóstico local da saúde do adolescente. Esse passo inicial orienta o grupo tutorial e a Unidade Básica de Saúde para atividades que realmente sejam capazes de causar impacto na melhoria das condições de saúde desse grupo etário¹⁴.

Inserir-se a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas com três ações desenvolvidas pelo PET-Redes. Estudiosos afirmam que o uso dessas substâncias na adolescência está em ascensão mundialmente. Assim, vários estudos foram realizados para contribuir com programas de prevenção e tratamento e, diante das singularidades da população

adolescente, diferentes estratégias de intervenção têm sido implementadas e avaliadas¹⁵.

Estudos comprovam que os adolescentes estão expostos diretamente às drogas no ambiente em que vivem, seja social ou familiar. Essa realidade instiga uma discussão mais profunda nos vários contextos e cenários de convivência do adolescente. Nessa perspectiva, é preciso convidar os envolvidos para discussões de temas de interesse deles a partir de vivências e socializações, utilizando metodologias participativas e reflexivas com recursos audiovisuais chamativos e impactantes com informações estatísticas de número de casos, fotos, casos reais, dentre outros¹⁶.

Nota-se a relevância de o PET-Saúde conceder maior ênfase a tal temática, promovendo ações que envolvam conscientização dos riscos à saúde causados pelo álcool e outras drogas, visto que muitas vezes esse assunto é negligenciado por receio de abordá-lo por instituições, comunidade, serviços de saúde e pela própria família.

Por outro lado, a temática não se limita aos usuários e àqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos nessa realidade. Mas amplia-se em direções múltiplas governamentais, não governamentais, públicas, privadas, institucionais, organizacionais, individuais ou coletivas. Nesse sentido, há evidências de que o PET-Saúde trabalha em busca da consolidação de ações propostas a partir das demandas identificadas na comunidade, contribuindo e ampliando a realidade atual do serviço, de forma que se reflita sobre as dimensões ética e política das ações e intervenções voltadas para a realidade crack, álcool e outras drogas¹⁷.

A temática participação juvenil e a prática corporal/atividade física, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, Ética e Cidadania, Igualdade Racial e Étnica, alimentação saudável e equidade de Gêneros foram contempladas, mas com um número menor de ações realizadas pelo PET-Saúde.

Acredita-se que a alimentação adequada e a prática de atividade física revelam-se como fatores essenciais no crescimento e desenvolvimento, no desempenho de atividades cotidianas e na promoção da saúde do adolescente. Além disso, a alimentação na adolescência requer olhar crítico e objetivo sobre esse fenômeno cultural porque envolve, ainda, mobilizar conhecimentos que viabilizem a implementação de cuidados, principalmente de educação em saúde, de modo a conduzir o adolescente

a tornar-se sujeito-agente do seu próprio cuidado à saúde, visando à promoção e à prevenção de agravos¹⁸.

Muito além dos aspectos que envolvem a sexualidade do adolescente, em suas mudanças físicas e biopsicossociais, outra temática, ainda pouco discutida, também está presente nesta fase: as desigualdades de gênero.

O gênero feminino ainda é o mais afetado com as questões que se relacionam a esse assunto e ao papel da mulher na sociedade, visto que na adolescência, muitas vezes pela falta de informação, a equidade de gênero é pouco discutida, alimentando preconceitos e conceitos morais que se tornam equivocados e alimentam atitudes incorretas. Reflete-se com isso um comportamento machista, sexista e homofóbico, pela não aceitação do próximo no direito de exercer sua cidadania, cabendo aos educadores, como mediadores de conhecimento, e à escola, como principal ambiente de inserção dos adolescentes, introduzirem desde cedo essa discussão¹⁹.

Há necessidade de maiores investimentos no planejamento e execução de atividades de prevenção da violência e estímulo à cultura de paz nas escolas e serviços de saúde para que possam minimizar as desigualdades de gênero, visando à formação de uma sociedade jovem igualitária na questão do respeito às diversidades sexuais, raciais, de gênero e nas relações sociais humanas para que sejam cidadãos éticos, comprometidos e solidários.

Apesar do quantitativo de ações desenvolvidas pelo PET-Saúde com o público adolescente, houve duas temáticas que não foram incorporadas nessas ações, a saber: redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito e Projeto de Vida.

Considera-se relevante a inserção de ações de saúde que abordem tais temáticas, uma vez que o processo de reflexão sobre esses temas é fundamental nas ações de promoção do desenvolvimento e o bem-estar humano em sua multidimensionalidade, favorecendo a incorporação nas ações de saúde e na rede de atenção à saúde, de novos subsídios voltados para o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos plenos de direitos, socialmente responsáveis e cooperativos, com capacidade de posicionamento perante a sua vida e a sua saúde⁸.

Ressalta-se ainda a relevância de envolver a temática redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito nas ações de promoção à saúde do adolescente já que, para o

setor saúde, esses acidentes despertam preocupação por sua quantificação, impacto na mortalidade e morbidade por atingir faixas etárias jovens que causam redução da esperança de vida, gastos que representam para o setor congestionamento dos serviços de emergência e custos com reabilitação em função das sequelas que ocasionam²⁰.

Torna-se fundamental planejar e executar medidas preventivas na tentativa de visualizar alternativas que possam reduzir esses eventos. Com base nessas estratégias, pode-se tentar evitar as mortes, lesões e incapacidades, contribuindo na ampliação do conhecimento sobre alguns aspectos relacionados ao trânsito, subsidiando reflexões e o desenvolvimento de políticas de promoção à saúde e de prevenção desses eventos.

Vale ressaltar que o PET-Vigilância possui um subprojeto que atua nessa temática, porém não foram encontradas evidências de ações e estratégias nos documentos analisados, com abordagem direta aos adolescentes na execução de atividades referentes à transmissão de informações coerentes às leis de trânsito e segurança. Tal abordagem se considera imprescindível, visto que esse grupo etário é alvo frequente de acidentes de trânsito, refletindo em parte a combinação da imaturidade e a inexperiência do dirigir.

Quanto ao tema Projeto de Vida, para que seja possível alcançar estratégias eficientes de promover a saúde integral dos adolescentes, é essencial que eles sejam vistos como indivíduos fundamentais para transformar a sociedade em que vivem.

A participação ativa e autônoma de jovens no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde contribuirá decisivamente para a eficácia, a resolutividade e o impacto social deles não só ao retirar esses adolescentes de possíveis vulnerabilidades, mas também ao acreditar que eles promovem a transformação social e atribuem sentido para seu futuro⁸.

Em relação ao local de realização dessas ações, a escola foi o principal cenário, por ser considerada um ambiente favorável ao desenvolvimento humano, pois amplia as oportunidades de acesso às atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer, além do exercício da cidadania²¹.

Há ainda como cenário de atuação do PET-Saúde no município de Sobral-CE, o Projeto Flor do Mandacaru, a Estratégia de Trevo de Quatro Folhas e os Centros de

Saúde da Família dos territórios, que oferecem serviços voltados à saúde do adolescente, trabalhando-se temáticas de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e a Divulgação e Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde.

O Projeto Flor do Mandacaru, criado no município de Sobral, em 2008, tem o objetivo de apoiar o público adolescente, de 10 a 19 anos, oferecendo assistência de saúde para um pré-natal precoce e sigiloso, bem como apoio psicológico ao jovem, de escuta e conversa sobre as questões e dúvidas voltadas à saúde sexual e reprodutiva e ainda o acesso a métodos contraceptivos, como preservativos e anticoncepcionais²².

Com o Projeto Flor do Mandacaru, a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, como cenário de inserção das ações do PET, vem fortalecendo as iniciativas voltadas ao público adolescente. Criado em 2001, a Estratégia Trevo de Quatro Folhas oferece apoio social às gestantes, puérperas e mães de crianças menores de dois anos, que estão em situação de risco clínico e social, proporcionando a qualidade na atenção materno-infantil no município de Sobral²³.

A construção de conhecimentos é fruto da criação de ambientes que possibilitem a formulação do saber. Assim sendo, o processo de aprendizagem deve ocorrer pelo intercâmbio de conhecimento entre monitores, alunos, comunidade, preceptores e tutores, e não pelo processo de ensino unilateral¹¹.

Estudos comprovam parceria estratégica do PET-Saúde com as escolas das áreas adscritas às Unidades Básicas de Saúde, considerando, portanto que essa instituição de ensino, juntamente com a família, assume papel primordial na formação do homem enquanto pessoa e cidadão²⁴.

Verifica-se ainda, pelas informações contidas nos documentos analisados, que essas ações fomentaram a sistematização de produções científicas, sendo produzidos relatos de experiências e pesquisas sobre as temáticas abordadas nas ações. Assim, é importante que sejam instigados, pois permitem a troca/compartilhamento de experiências, bem como a reflexão crítica sobre as ações realizadas, sobretudo no público-alvo dessas ações.

A problematização dessas ações, com fundamento na produção científica, possibilita uma aprendizagem significativa por meio da construção de sentido e pelo protagonismo dos estudantes. Permite a interação entre

tutores, preceptores, acadêmicos e usuários com base nas atividades realizadas.

Acredita-se na importância da sistematização dessas ações, uma vez que podem ser divulgadas na comunidade, e suas são experiências exitosas compartilhadas para instigar a efetivação de tais ações em outros espaços e/ou até mesmo por estudantes que não fazem parte do PET-Saúde, de forma a promover transformações na graduação da área da saúde.

Tornar o mundo do trabalho um espaço em que as intencionalidades e implicações se tornem elementos explícitos constitui matéria-prima para a produção de redes de conversas coletivas entre os vários atores que habitam o cotidiano dos serviços e das equipes de saúde, explorando-se esta potência inscrita nos fazeres produtivos como atos pedagógicos e de aprendizagem²⁵.

Evidencia-se o quanto a investigação é importante para identificar as reais necessidades da população, os recursos e os indicadores dos impactos das ações em saúde. Sem dados/informações, o planejamento em saúde torna-se frágil, fadado a repetir ações infrutíferas, que não causam mudanças significativas no ambiente²⁶.

Pode-se afirmar que o PET-Saúde, no cenário estudado, tem se mostrado uma potente estratégia de articulação ensino-serviço com a comunidade jovem, o que contribui efetivamente para aproximar essa parcela da população do serviço de saúde, bem como para a formação dos trabalhadores do SUS.

Verifica-se ainda que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão legitimarão os espaços onde ocorrem essas ações como ambientes de produção de conhecimento, proporcionando uma reflexão sobre as práticas de saúde com possibilidade de incorporação de propostas inovadoras de ensino-aprendizagem tanto para o meio acadêmico quanto para a comunidade²⁷.

CONCLUSÃO |

A pesquisa permitiu fomentar a reflexão dos projetos PET-Saúde com vista a subsidiar a aplicação de novas estratégias e práticas promotoras de saúde eficientes para o público jovem, de modo a abranger todas as temáticas

estruturantes da Política e das Diretrizes mencionadas. Além disso, verificou-se a relevância da sistematização das ações desenvolvidas e realizadas com os adolescentes, como uma forma de contribuir para a divulgação do conhecimento acadêmico científico e proporcionar a troca de informações.

Vale ressaltar também que a pesquisa documental apresenta limitações por ser um estudo em que se lida com a subjetividade e representatividade dos documentos, os quais, muitas vezes, podem não transmitir informações suficientes e satisfatórias para o conhecimento das ações e projetos desenvolvidos por Programas. Porém, é importante por produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e provocar reflexão de estudantes, professores e pesquisadores para o desvelamento de seus objetos de estudo e problematização das suas hipóteses.

Verifica-se a relevância do desenvolvimento de mais estudos que abordem estratégias desenvolvidas pelos PET-Saúde, mapeando as ações que precisam ser conhecidas e estudadas para se ter conhecimento sobre o que esses programas de cunho interministerial estão desenvolvendo.

Constata-se ainda que por meio dos PET-Saúde há o fortalecimento da formação no que concerne à saúde do adolescente, já que as ações e pesquisas realizadas por esses futuros profissionais permitem potencializar e desenvolver habilidades com o público jovem. Dessa forma, há a inserção antecipada do estudante nos serviços de saúde e, assim, ele pode estar mais preparado para os desafios do mundo do trabalho.

AGRADECIMENTOS |

Ao CNPq, pela bolsa de IC e financiamento da pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

REFERÊNCIAS |

1. Brasil. Ministério da Saúde. Adolescentes e Jovens para a Educação Entre Pares. Saúde e Prevenção nas Escolas. Gênero. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

2. Silva MAI, Mello FCM, Mello DF, Ferriani MGC, Sampaio JMC, Oliveira WA. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(2):619-27.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

4. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Brasil). Edital nº. 18, de 16 de setembro de 2009. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. *Diário Oficial da União* 17 set 2009; Seção 3.

5. Brasil. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. *Diário Oficial da União* 27 ago 2008.

6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

9. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 13 jun 2008.

10. Coelho MMF, Torres RAM, Miranda KCL, Cabral RL, Almeida LKG, Queiroz MVO. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012; 11(2):390-5.

11. Baumfeld TS, Sá RB, Santos DFA, Monteiro OM, Ferreira MB, Silva EMV, et al. Autonomia do cuidado: Interlocução afetivosexual com adolescentes no PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2012; 36(1Suppl1):71-80.

12. Costa RF, Queiroz MVO, Zeitoun RCG. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. *Esc Anna Nery*. 2012; 16(3):466-72.

13. Higa EFR, Bertolin FH, Maringolo LF, Ribeiro TFSA, Ferreira LHK, Oliveira VASC. A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(1):879-91.
14. Guanabens MFG, Gomes AM, Mata ME, Reis ZSN. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Rev Bras Educ Méd*. 2012; 36(1):20-4.
15. Jorge JS, Corradi-Webster CM. Consultório de rua: contribuições e desafios de uma prática em construção. *Saúde & Transf Soc*. 2012; 3(1):39-48.
16. Faria Filho EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(3):517-23.
17. Gomes AP, et al. PET Saúde/saúde mental – crack, álcool e outras drogas: pesquisa diagnóstica com profissionais do CERSAM-AD Pampulha e da atenção básica da Regional Norte. *Rev Méd Minas Gerais*. 2014; 24(Supl. 1):S49-S56.
18. Silva JG, Teixeira MLO, Ferreira MA. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(4):1095-103.
19. Veloso EB. Atenção de pré-natal em adolescentes: um estudo de equidade de gênero. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.
20. Jorge MHPM, Martins CBG. A criança, o adolescente e o trânsito: algumas reflexões importantes. *Rev Assoc Med Bras*. 2013; 59(3):199-208.
21. Santos AAG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LJES, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciência Saúde Coletiva*. 2012; 17(5):1275-84.
22. Sobral. Secretária da Saúde e Ação Social. Relatório de Gestão de 2011 do Sistema Municipal de Saúde de Sobral. Sobral: Secretária da Saúde e Ação Social, 2012.
23. Sousa FJS, Sucupira ACSL, Aguiar ISM, Mesquita VAL, Sales ENBG. Programa Trevo de Quatro Folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral - Ceará. *SANARE*. 2012; 11(1):60-5.
24. Rodrigues AAAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2012; 36(1):184-92.
25. Abrahão AL, Cordeiros BC, Marques D, Daher DV, Teixeira GHMC, Monteiro KA, et al. A Pesquisa como dispositivo para o exercício no PET-Saúde UFF/FMS Niterói. *Rev Bras Educ Méd*. 2011; 35(3):435-40.
26. Ferraz L. O PET-Saúde e sua interlocução com o pró-saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. *Rev Bras Educ Méd*. 2012; 36(1Supl. 1):166-71.
27. Haddad AE, Brenelli SL, Cury GC, Puccini RF, Martins MA, Ferreira JR, et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2012; 1(1Supl.1):3-4.

Correspondência para/ Reprint request to:

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Av. da Universidade, 850,

Campus da Betânia, Sobral/CE, Brasil

CEP: 57030-680

Tel.: (88) 3677-4229

E-mail: miosawa@gmail.com

Recebido em: 13/11/2016

Aceito em: 20/06/2017